ADOECIMENTO PSÍQUICO DO TRABALHA(DOR) DOCENTE NA PERSPECTIVA DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA INTEGRATIVA

Heloisa Hunhoff[1]

Cláudia Reis Flores [2]

RESUMO: No momento atual, considerado como tecnológico, individualista e "líquido", nota-se uma constante variação nos processos de relacionamentos socioprofissionais. Neste contexto, pode-se perceber que a figura do professor sofre constantes pressões, tanto sociais quanto profissionais, através da exigência de atualizações, produtividade e resultados satisfatórios. Esta pesquisa de Revisão Integrativa tem como objetivo analisar as bibliografias que fazem referência à Psicodinâmica do Trabalho (PdT), diante das possíveis causas e consequências do adoecimento psíquico do trabalhador (a) docente, buscando compreender o seu contexto de trabalho. Desta forma, será realizada análise do conteúdo de cinco (05) artigos selecionados, das Bases de Dados entre os anos de 2013 a 2019, que, obrigatoriamente, estabelecem relação entre o prazer-sofrimento no contexto docente, os quais nortearam o estudo e correlações com as contribuições da PdT. As pesquisas demonstraram que os vínculos socioprofissionais e o reconhecimento geram prazer no trabalho docente, incentivando na sua permanência em atividade. Por outro lado, há sofrimento laboral decorrente das condições e organização do trabalho, indicando adoecimento e a necessidade de buscar soluções que resgatem o prazer no exercício da profissão do professor.

Palavras-chave: Trabalhador Docente; Sofrimento Patogênico; Psicodinâmica do Trabalho.

INTRODUÇÃO

No momento atual da Pós-modernidade, considerado tecnológico, individualista e "líquido" - como diz Bauman (2001; 1997) - nota-se uma constante variação nos processos de relacionamentos interpessoais, uma lógica oriunda, principalmente, da existência da era digital, fazendo surgir novos paradigmas e formas de viver, assim como a quebra de outros. Tais processos contribuem para o progresso do capitalismo, para a ciência e suas inovações, para os processos de automação, dentre outros. Contudo, quando olhamos para esse sujeito da contemporaneidade, percebe-se uma "imposição" de aceleração deste ser e,

[1] Acadêmica do 10º semestre do curso de Psicologia da URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen/RS. E-mail: helohunhoff@gmail.com.

[2] Mestre em Psicologia Clínica (UNISINOS/RS), com especialização em Psicologia Organizacional e do Trabalho (URI/Erechim). Graduada em Psicologia (UNISINOS/RS). Professora, supervisora e pesquisadora na URI (Campus de Frederico Westphalen/RS). E-mail: creisflores@uri.edu.br.

consequentemente, de seus resultados, acarretando em sobrecarga física e psíquica, com a formação de sofrimento patogênico.

No contexto educacional, percebe-se que o professor tem vivenciado um desgaste acerca do método de ensino e dos novos modos de relação, em que é obrigado a satisfazer às demandas institucionais e dos alunos, com a urgência pós-moderna. Vaz (2017) destaca que, além da produção de conhecimento, a função relacional do processo de ensino entre professor-aluno, aluno-aluno, subjetividades, os sujeitos se constroem, tendo o professor como papel central no processo de "desabrochar-se", logo, transformando realidades. Contudo, o que se mostra é a educação sendo posta em plano secundário, onde o professor, enquanto trabalhador, demonstra sinais de desgaste e desvalorização no que tange ao exercício da sua função.

De acordo com o DIEESE[3], a cada 2 minutos, há um afastamento de professores no Brasil. O Congresso de Medicina do Trabalho, em análise das grandes metrópoles no primeiro quadrimestre de 2019, indica em média 132 atestados e pedidos de afastamento por dia, estando os professores na segunda posição do *ranking,* demonstrando, principalmente, quadros patológicos de saúde mental. (DIEESE, 2019).

Pode-se perceber, que a figura do professor sofre constantes pressões, tanto sociais quanto profissionais, através da exigência de atualizações, produtividade e resultados satisfatórios. E, ainda, sofre pressões de cunho pessoal, ao sentir-se desqualificado e desmotivado para o exercício, ocasionando em um desgaste físico e mental. A automedicação, fadiga, absenteísmo[4], atestados de afastamento e licença-saúde, ou ainda, o abandono da profissão, impactam negativamente em aspectos biopsicossociais do sujeito e da comunidade escolar.

O trabalho tem um relevante significado no eixo pessoal, conforme Christophe Dejours (1992), que se destacou como pioneiro nos estudos da relação do homem com o trabalho, levando em conta os aspectos psíquicos e subjetivos do indivíduo. Usualmente, o trabalho é considerado como "cognome" dos sujeitos, interferindo diretamente na personificação dos mesmos, com base em diferentes fatores. Dentre estes, o sentido atribuído ao trabalho, os relacionamentos socioprofissionais estabelecidos, as estratégias defensivas utilizadas - principalmente, em situações de pressão, as quais atuarão nos processos mentais do sujeito, tanto no que se refere ao desenvolvimento pessoal/profissional, quanto na

[3] Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos.
[4] Absenteísmo ou afastamento consiste na falta à assiduidade ao trabalho. (BATISTA, 2012, p. 03).

manifestação do adoecimento psíquico. (DEJOURS, 1992).

No contexto laboral, o francês Christophe Dejours tornou-se o pioneiro nos estudos de como se dá essa relação do homem com o trabalho, levando em conta os aspectos psíquicos e subjetivos do indivíduo. Segundo este autor, o trabalho possui uma significação profunda para cada indivíduo, em que este atribui um sentido à sua função, no que concerne aos fatores de ordem física e mental. (DEJOURS, 1992). A Organização Internacional do Trabalho (2004), define e reconhece o trabalho como central aos sujeitos, no que se refere à prática docente, a intensidade e as características desta evidenciam desgaste, com alto risco de adoecimento físico e mental, comparando-o às demais áreas de atuação.

Nessa perspectiva, o trabalho pode trazer ao sujeito um esgotamento psíquico, na medida em que se compreende o envolvimento deste com suas atividades laborais, a tal ponto, que estas sejam consideradas uma extensão de si mesmo e de sua personalidade. Para tanto, as patologias no trabalho podem ocorrer, segundo a compreensão de Dejours, de três formas: "[...] fadiga, que enrijece o aparelho mental, a expressão inapropriada da energia pulsional, trancada pelo sistema frustração-agressividade, e a organização do trabalho como a submissão a uma vontade externa que se opõe aos desejos e à sublimação". (DEJOURS, 1987, p. 120).

Com as constantes evoluções da era digital, a prática docente vem sendo colocada em um patamar de suposta "irrelevância" no senso comum, denominada como possível profissão a ser extinta. Tais discursos são fundamentados em prol da praticidade e inovação, apoiando a ideia de que o processo educativo pode ser substituído por *softwares* de inteligência virtual, assim como logísticas do ensino EAD (Educação a Distância), o que tem corroborado com a desvalorização desse profissional e, consequentemente, no sofrimento patogênico do mesmo. (BONEVIALLE; LOPES; STEIDEL, 2015; SANTOS, 2018). Segundo Franco, Druck e Silva (2010), o trabalho possui um duplo caráter: por um lado, é fonte de realização, satisfação e prazer, estruturando e confirmando o processo de identidade dos sujeitos; por outro, seus elementos podem transformar-se em fatores patogênicos, tornando-o em elemento nocivo à saúde.

Na obra de Mendes (2007), "Da psicodinâmica à psicopatologia do trabalho", demonstra-se que o docente realiza um movimento alternado para lidar com essas situações, as quais reproduzem muito do seu funcionamento e estrutura psíquica, de suas estratégias de mediação (defensivas e de enfrentamento) e sua forma de simbolização. As estratégias de mediação caracterizam-se como "o modo como as pessoas utilizam meios (instrumentais ou simbólicos) para intermediar suas atividades, as quais envolvem interação com o outro e com

o mundo". (COLAÇO et al., 2007, p 48). Assim, como um jogo de forças físicas e subjetivas, ele segue na tentativa de buscar um equilíbrio para atuar nesse contexto de forma saudável, mesmo que diante de circunstâncias turbulentas e de superação diária, podendo ou não adoecer. (MENDES, 2007).

O estudo da Psicopatologia do Trabalho, dirigido por Dejours, embasado nas obras psicanalíticas de Freud, dentre elas, o "Mal-estar da civilização", aponta que, ao longo da vida do sujeito, ele vivenciará situações de desprazer. Segundo ele, estas vivências servirão de impulso para a busca nas experiências prazerosas, supridas através do mundo externo e das relações de objeto, intersubjetivas, aos desejos do mundo interno do indivíduo. A partir de 1968, a luta dos trabalhadores, que era, até então, direcionada à produção e manutenção do seu espaço, passa a ser direcionada para a atenção ao corpo (biológico e psicológico) e o cuidado com o mesmo (doenças, acidentes de trabalho, etc.). (DEJOURS, 1998).

Em meados dos anos 70-80, ampliando seus estudos da Psicopatologia do Trabalho, Dejours (1998) questionou os modelos organizacionais estabelecidos pelas ideologias do Taylorismo e Fordismo, provocando a ampliação do olhar para a subjetividade do trabalhador e seu aparelho psíquico, demonstrando que, para uma situação isolada da relação trabalhador-trabalho, haviam diferentes respostas e efeitos. Criticou, também, os modos de produção em massa e o trabalho repetitivo, no qual havia a perda de sentido da atividade. Em meados de 1980, criou uma nova abordagem científica, buscando compreender a dinâmica de relação entre o homem e o seu contexto de trabalho, ficando denominada como Psicodinâmica do Trabalho (PdT). (BETIOL, 1994).

Diante disso, houve uma ampliação na compreensão do que se entendia por loucura, normalidade e sofrimento, em que nem sempre o que era considerado normal poderia ser saudável, assim como o sofrimento poderia estar relacionado a aspectos de saúde, servindo como ferramenta para a mudança, na busca do prazer dentro desse contexto. Logo, o prazer, estaria vinculado à representação de reconhecimento do trabalhador, à gratificação, podendo, através desses fenômenos, articular e ressignificar desejos inconscientes, reprimidos, ou ainda à reparação e elaboração para situações traumáticas. Nesses casos, ao mesmo tempo em que há o compromisso com o trabalho propriamente dito, com a ação, há o compromisso com a realidade vivenciada no trabalho e suas repercussões na saúde mental, em particular ou na dimensão do coletivo. (DEJOURS, 2008).

Dejours, inspirado no conceito de sublimação descrito por Freud, amplia e articula o mesmo com a PdT, elaborando um recurso, ao qual denominou "mobilização subjetiva" - um

recurso em nível intrapsíquico, capaz de impulsionar ao máximo as potências da subjetividade do sujeito. Essa seria mobilizada pelos processos subjetivos, por intermédio de discussões e sustentada pela cooperação do coletivo, possibilitando a ressignificação da relação que se estabelece entre o homem com o trabalho, na tentativa de transformar o sofrimento e a descompensação, em possibilidades de mudança para o alcance do prazer. (DEJOURS, 1992).

Quando esse recurso - mobilização subjetiva - não é mais suficiente para dar conta das pressões e sofrimento, o sujeito aciona as estratégias defensivas, na tentativa de minimizar ou mascarar a realidade patológica, para torná-la mais suportável e aceitável a nível consciente. A dinâmica dessas estratégias defensivas, quando particulares, atuam exclusivamente sobre o mundo psíquico do sujeito. Quando coletivas, podem atuar tanto no mundo psíquico do sujeito, como no grupo de trabalhadores, ainda que não modifiquem a organização do trabalho. (DEJOURS, 1992; DUARTE; MENDES, 2015).

Nos estudos de Dejours e Abdoucheli (1990), os autores apresentam a relação do homem com a organização, sugerindo um movimento em uma espiral dialética entre prazer-sofrimento, sendo estes indissociáveis. Esta dinâmica de fatores comportamentais e subjetivos é manifestada através da relação hierárquica, regras instituídas, bem como pelos aspectos do ambiente laboral. Tais fatores podem ser mediados por recursos mais saudáveis, na resolução das situações, promovendo saúde e autonomia. Ou ainda, na falta de recursos considerados saudáveis, acrescidos de um ambiente com padrões de funcionamento e produção cristalizados, falta de diálogo e visibilidade dos pertencentes, pode ocorrer o aparecimento de sintomas de adoecimento psíquico. (DEJOURS; ABDOUCHELI, 1990).

Os estudos da PdT repercutem ainda hoje, na pós-modernidade, principalmente diante do grave contexto de instabilidade governamental e social, e pressões oriundas do funcionamento organizacional. Sendo assim, torna-se uma relevante ferramenta de compreensão da sistemática prazer-sofrimento do trabalhador docente, possibilitando uma leitura efetiva diante do contexto de trabalho, intersubjetivos e das repercussões em nível individual e coletivo.

As evidências do adoecimento docente motivaram o aprofundamento na temática, embasando-se nas compreensões da Psicodinâmica do Trabalho (PdT). Justifica-se esta pesquisa pelo índice significativo de adoecimento e de afastamentos do trabalho do professor, assim como pelo interesse em investigar possíveis formas de intervenção neste âmbito, para prevenir os agravos à saúde do professor. Desta forma, esta pesquisa tem como objetivo analisar as bibliografias que fazem referência à PdT, diante das possíveis causas e

consequências do adoecimento psíquico do trabalhador (a) docente, buscando compreender o seu contexto de trabalho.

1 MÉTODO

A pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica integrativa. O método, como o próprio nome explica, refere-se a uma integração para compreender determinada temática. Ao mesmo tempo em que é flexível, com base nos direcionamentos do pesquisador, também se utiliza de uma padronização criteriosa no uso de determinadas técnicas para a produção. Percebe-se que a maioria de estudos e pesquisas que utilizam deste método são da área da saúde e educação. (CASTRO, 2006).

Castro (2006) diz que, nesse tipo de pesquisa, utiliza-se um método e critérios específicos para responder uma determinada pergunta, com o intuito de ratificar a efetividade de uma intervenção. Assim sendo, estabelecem-se algumas etapas: elaboração da pergunta norteadora, assunto, busca de materiais sobre o tema, coleta de dados, senso crítico para a análise e, por fim, a produção integrativa, com amostra de dados e discussões compreendidas.

A análise dos dados se deu por meio da análise de conteúdo de cinco (05) artigos selecionados, das Bases de Dados entre os anos de 2013 a 2019, que, obrigatoriamente, estabelecem relação entre o prazer-sofrimento no contexto docente, especificadas do quadro metodológico, as quais nortearam o estudo e correlações com as contribuições da PdT.

Foram excluídos da análise os materiais que não mencionaram, especificamente, o trabalho docente, bem como seu contexto de atuação; materiais que abordaram critérios diagnósticos fechados e critério de doenças, e os que abordaram uma realidade, cenário e contexto específico, que não se tratava da relação entre o prazer-sofrimento no contexto docente.

Quanto ao quadro metodológico, foi construído para melhor visualização, analisando as atribuições mais recentes dadas a temática em estudo. Utilizou-se leituras clássicas, duas publicações da ANPED[5], produções científicas com base no portal Scielo e Pepsic. Os critérios utilizados para inclusão foram: ponte de corte, priorização de publicações recentes entre os anos de 2013 a 2019, materiais direcionados aos objetivos propostos e com foco nos fenômenos em análise (prazer-sofrimento, saúde-doença) com os seguintes descritores: adoecimento-professor, prazer-docente, sofrimento-docente, saúde do trabalhador docente,

[5] Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação.

afastamento docente.

2 RESULTADOS

A organização dos dados dos artigos encontrados deu-se em duas grandes categorias: sentido do trabalho e o sentido do trabalho docente; e o sofrimento patogênico e sua relação no processo saúde-doença. Tais categorias destacaram-se nos materiais selecionados, sendo assim, na ocasião, serão explanadas separadamente - apesar de que, dinamicamente, esses aspectos inter-relacionam-se diretamente uns com os outros. A PdT foi utilizada como base de análise dessa conjuntura de fenômenos, levando-se em consideração processos contemporâneos, os quais representam um agravante na situação atual descrita.

Foi possível perceber, através dos artigos pesquisados, uma preocupação com a questão da educação na atualidade e com os rumos que serão delineados, desse contexto laboral. A maioria deles evidencia a necessidade de que o educador se reinvente em sua prática, dada a questão da modernização em todos os campos sociais, o que afeta diretamente a Educação e o processo de construção do conhecimento, assim como a saúde física e psíquica desse profissional.

Em relação à categoria sentido do trabalho e o sentido do trabalho docente, os resultados das pesquisas mostram que os docentes veem sentido através dos vínculos desenvolvidos com os alunos, o que dá sentido ao processo educativo, gerando reconhecimento. Isto é pautado pelas experiências vivenciadas pelos docentes, conferindo que o sentido do trabalho é definido por fatores intrínsecos, ligados: a aspectos emocionais, ao relacionamento desenvolvido com alunos e ao impacto dos estímulos do professor na vida dos alunos. Já a falta de motivação dos professores, que causa a perda do sentido do trabalho, é revelada pela percepção do baixo desempenho dos alunos de modo geral, o que se relaciona também com a sua baixa motivação.

Já na categoria sobre o sofrimento patogênico e sua relação no processo saúde-doença, constatou-se que o prazer-sofrimento é percebido pela relação dos vínculos afetivos, de forma ambivalente, pois as relações podem ser prazerosas e desprazerosas, na medida em que precisa-se manejar o relacionamento com alunos, pais e equipe diretiva das instituições. Já o sofrimento patogênico exprime narrativas coletivas marcadas pela vocação, pela socialização profissional e pela feminização. Também foi constatada a prevalência da Síndrome de *Burnout* (esgotamento emocional, redução da realização pessoal no trabalho e

despersonalização), Distresse, Ansiedade e Psicossomatização.

O quadro 1 apresenta os artigos pesquisados, bem como os resultados trazidos pela sua realização:

Quadro 1 - Análise dos artigos pesquisados

AUTOR	ANO	PORTAL	TÍTULO DO ARTIGO	RESULTADOS
ARAÚJO, Lílian Maria Badaró Ferreira; SOUSA, Rosânia Rodrigues de.	2013	ANPED	**O adoecimento psíquico de professores da rede pública estadual:** perspectiva dos docentes.	O adoecimento psíquico é atribuído às questões relacionadas ao trabalho, relações interpessoais com alunos, colegas e direção.
GIOVINAZZO-JR. C. A.	2015	ANPED	**Formação no ensino médio, escola e juventude:** preparar para quê.	A promoção do debate escolar deve abranger as experiências vividas por professores e estudantes – e não por objetivos definidos instrumentalmente.
DAVOGLIO, Tárcia Rita; SPAGNOLO, Carla; SANTOS, Bettina Steren dos.	2017	Scielo	**Motivação para a permanência na profissão:** a percepção dos docentes universitários.	Os motivos de permanência na profissão docente referidos pelos professores pesquisados contemplam, principalmente, aspectos motivacionais intrínsecos (emocionais).
PENTEADO, Regina Zanella; SOUZA NETO, Samuel de.	2019	Scielo	**Mal-estar, sofrimento e adoecimento do professor:** de narrativas do trabalho e da cultura docente à docência como profissão.	O sofrimento patogênico de professores pode exprimir narrativas coletivas marcadas pela vocação, pela socialização profissional e pela feminização.
DIEHL, Liciane; MARIN, Angela Helena.	2016	Pepsic	**Adoecimento mental em professores brasileiros:** revisão sistemática da literatura.	O principal adoecimento mental investigado é a Síndrome de Burnout e os sintomas prevalentes foram o estresse e a ansiedade, presentes principalmente, em escolas públicas e de

				Ensino Fundamental.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Mais do que se reinventar, os estudos mostram a necessidade de que o educador crie novas formas de ser e estar no seu papel pedagógico, uma vez que a sua função tem se transformado constantemente. Neste ínterim, cabe ressaltar que estas transformações podem causar, para além de modificações estruturais, modificações pessoais, causando Distresse[6], Depressão, Ansiedade, entre outros sintomas, perfazendo um clima organizacional de tensão e adoecimento, o que precisa ser pensado em termos de políticas de enfrentamento.

3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com base na análise dos resultados e por intermédio da perspectiva da PdT, compreende-se a relevância do trabalho, enquanto produtor de subjetividade e identidade. Para tanto, direcionou-se o estudo acerca do 'trabalha(dor)' docente considerando as interfaces do panorama atual, bem como a busca pelo prazer, o qual convive lado a lado com o processo de sofrimento. Posteriormente, procurou-se entender a relação desses fenômenos no processo saúde-doença.

3.1 Entendendo o sentido do trabalho e o sentido do trabalho docente

Quando se propõe à análise do sentido do trabalho na vida do sujeito, passa a ser levada em consideração a subjetividade no contexto laboral, o que por muito tempo na história da sociedade não foi relevante. O sentido do trabalho refere-se aos processos de identificação dos trabalhadores com suas atividades laborais, sendo um fator de prazer. Quando o trabalhador perde o sentido do trabalho, passa a ser um fator de sofrimento.

[6] O termo distresse "refere-se ao estado de desgaste do sistema adaptativo, caracterizado por sintomas de depressão, ansiedade e manifestações somáticas, em que os recursos de ajustamento mobilizados pelo indivíduo para lidar com o elemento estressógeno não foram capazes de prover a adaptação, falhando em restabelecer o estado de homeostase física e mental" (FARO, 2015, p. 343).

(DEJOURS, 2008).

As compreensões da PdT ganham força nesse contexto, mostrando que o trabalho exerce uma função importante no processo de saúde-doença do sujeito, com base nas suas vivências de cooperação e relações sociais/coletivo, de acordo com os desejos e ambições do sujeito. Assim como o trabalhador é julgado ou reconhecido por terceiros - sejam eles gestores, colegas e consumidores - sinaliza seu nível de prazer-sofrimento. Logo, quando há perda do sentido da realização das atividades laborais, sendo que o trabalhador não consegue utilizar e/ou ativar seus recursos internos para a resolução de situações conflituosas, o corpo físico e psíquico é afetado, ocorrendo o sofrimento patogênico e, possivelmente, o processo de adoecimento. (DEJOURS, 1993).

A etiologia da palavra educação provém do latim *educadio*, que representa função de criação, assim como a palavra professor, proveniente da palavra latina *educator*, que representa aquele que cria. (CODO, 1999). Assim, historicamente, a educação tem significados e representações sociais em que o professor imbui-se de apego, corroborando para narrativas de cuidado, vocação e comprometimento com o aluno. Ainda, Penteado e Souza Neto (2014) mencionam a feminização como aspecto preponderante neste processo, resultado de uma cultura que tratou, por longos anos, o cuidado como ação exclusivamente feminina.

Nesse sentido, o trabalho influencia a construção da identidade social do sujeito, e o vínculo estabelecido está além do desempenho da função ou da subsistência do trabalhador, mas, sim, constrói-se uma relação em que se afeta o outro e que se é afetado. Esta afirmativa corrobora com a ideia de Dejours (1993, p. 153), quando expressa que o trabalho é "espaço de luta que ocorre o campo situado entre, de um lado, o bem-estar, e, de outro, a doença mental ou a loucura". (MENEZES, 2004). Esse "espaço de luta" no campo docente fica evidente, na percepção de Araújo e Souza (2013), através das questões interpessoais cotidianas, no manejo do relacionamento com alunos, pais e equipe diretiva, entre outros. Este relacionamento faz-se permeado por exigências e transformações nos modos de fazer a docência, causando sofrimento e adoecimento psíquico, em inúmeros casos.

Conforme Davoglio, Spagnolo e Santos (2017), mesmo com tantos revezes apresentados pela área educacional, os professores se mantém nesta área de atuação por conta de fatores intrínsecos, ou seja, fatores que são intangíveis e que alcançam o campo emocional. É compreensível pois, inegavelmente, que o professor se conecta emocionalmente com o aluno, desenvolvendo um vínculo benéfico não apenas para o aluno, mas para ele próprio,

pois esta conexão é o que dá sentido ao processo educativo.

Segundo as contribuições de Mendes (2008), o trabalho e o sujeito relacionam-se com base em um processo vivo de retroalimentação, um movimento em que, ora o sujeito alimenta-se do trabalho, ora é alimentado por ele, sendo que o sofrimento e o prazer se manifestam na dinâmica desse funcionamento. Referente a isso, podem ser pensados conceitos como "normalidade" e "loucura"; em que a normalidade estaria atrelada à satisfação, bem-estar e reconhecimento nesse espaço; já a "loucura", diz respeito a aspectos de sofrimento patogênico e adoecimento psíquico. (MENDES, 2007).

Para tanto, precisa-se relacionar as exigências da profissão docente, determinadas pela função, com as vivências reais desse trabalhador. Neste caso, há uma contradição entre o trabalho prescrito e o trabalho real, quando o trabalhador inicia um processo de reflexão sobre as funções desempenhadas com aquilo que está disposto a aceitar e a romper (entendendo-se, neste aspecto, regras e normas de funcionamento). Assim, o sujeito se utiliza de sua inteligência operária, o que Dejours (1995) chamou de *intelligence de la pratique* (inteligência prática), definindo três níveis pertinentes, que corroboram em um movimento de superação na busca pelo prazer, de forma mais satisfatória: o exercício prático e o reconhecimento sobre esse, a coordenação e cooperação nesse espaço e a mobilização subjetiva.

Penteado e Souza Neto (2019) discorrem acerca do choque de realidade dos docentes entre o trabalho prescrito e o trabalho real, o que se configura como um dos influenciadores ao sofrimento. Para Mendes, "o trabalho prescrito busca estabelecer a maneira como o trabalho deve ser executado, o tempo previsto para as operações, os modos operatórios e as regras por respeitar." (MENDES et al., 2012, p. 886). Ainda, para a mesma autora, o trabalho real "é constituído pela atividade dos trabalhadores e sintetiza e integra os diferentes fatores que estruturam o processo de trabalho." Contudo, o real não vem ao encontro dessa necessidade, apresentando um quadro de falta de recursos físicos (sala de aula, materiais pedagógicos, etc.) e psicológicos (cooperação, diálogo, motivação do professor, etc.), bem como demais fragilidades que refletem um sistema educacional adoecido. Tantos fatores exercendo sua influência fazem com que esse trabalhador utilize constantemente de suas estratégias defensivas ou de enfrentamento. Esta última é referida como inteligência prática, que tem a finalidade de ressignificar essa realidade vivenciada, mantendo o sentido e o prazer profissional, sem que haja o sofrimento patogênico. (DEJOURS, 1994a).

Por outro lado, quando o trabalhador não consegue acionar estratégias de

enfrentamento consideradas “saudáveis”, se utiliza de estratégias defensivas, como por exemplo, negação, aceitação, alienação, despersonalização, atividade psíquica saturada (pensamento substituído pela repetição do trabalho), dentre outras. E, por mais que sejam recursos menos satisfatórios, se ainda não forem suficientes para impulsionar o sujeito a sair desse processo de desprazer, para que volte a sentir prazer, então ocorre a manifestação do sofrimento patogênico. (CARDIM, 2011).

O docente, ao sentir-se como um líder em relação ao aluno, motiva-se, pela oportunidade de acompanhar e marcar a vida desses. Passa a sentir-se responsável pelo crescimento e o “produto” de cada sujeito, ou seja, o que se tornam enquanto profissionais, qual carreira seguir ou, ainda, o próprio exercício da cidadania do aluno. Este aspecto é relevante e se sobressai diante de um contexto laboral repleto de pressões e desvalorização da prática docente. Mostra, assim, que o sentido da atividade pode ser mantido, como se a sala de aula e o compartilhamento afetivo entre o grupo reproduzisse um mundo paralelo.

3.2 Sofrimento patogênico e sua relação no processo Saúde-Doença do docente

No que se refere à produção de saúde e o ao processo de adoecimento no contexto de trabalho, Dejours (1994) relata que não há como falar em um fator isolado, pois quando o sujeito chega à organização, traz consigo uma bagagem de vivências pessoais. Estas irão interferir na sua forma de trabalhar e no desenvolvimento do vínculo com a equipe e, também, as condições físicas e biológicas postas pela organização, sendo considerados aspectos relevantes para a relação entre prazer-sofrimento. Compreende-se que algumas organizações têm um funcionamento e condições laborais desfavoráveis, com hierarquias rígidas, inflexíveis e precarizadas, não valorizando seus trabalhadores, o que pode corroborar para o processo de adoecimento. (DEJOURS, 1994a). Diante disso, destacam-se algumas profissões mais propensas ao risco de sofrimento e adoecimento, como a categoria docente, que revela um alto índice de Estresse, Depressão e *Burnout.* (DIEHL; MARIN, 2016).

Na abordagem da PdT, o conceito de sofrimento está intimamente relacionado com a elevada carga psíquica. Esta é resultante de uma insatisfatória e conflituosa relação estabelecida entre o sujeito e a relação estabelecida: com a execução da tarefa, com o coletivo de trabalhadores e com a Organização. (BETIOL, 1994). Na pós-modernidade, ainda se sofre interferências da tecnologia e flexibilização, do individualismo, da competição acirrada e da falta de cooperação, o que vem denotando relações intersubjetivas naturalizadas, as quais

contribuem para a banalidade do mal. (ARENDT, 1999; BAUMAN, 2001; DEJOURS, 2008).

Ainda, o sofrimento pode ser considerado um aspecto de saúde, na medida em que produz transformações nos modos de trabalho, buscando alterar a divisão das tarefas e dos homens. Este olhar propõe a transformação das situações e de todo o contexto de sofrimento, minimizando a carga dessa energia pulsional. Desta forma, o sujeito/trabalhador tem a possibilidade de reencontrar o sentido na sua prática docente, usufruindo do processo de prazer em meio a essas circunstâncias. Para tanto, ocorre, em última instância, a promoção da saúde psíquica. (DEJOURS, 1994b, 2008).

Este quadro de medo e patologias caracteriza uma situação denunciada há tempos por Arendt (1999), em que a "banalidade do mal" é cultivada socialmente, sem que se questione de forma devida os porquês das situações. Segundo a autora, o mal de uma situação é aceito como consequência de outro fato, sem que este mal seja evitado ou questionado, gerando a banalização do mal. No caso do trabalho docente, o mal representado pelo sofrimento patogênico é encarado com normalidade, como uma consequência característica da modernização. Entretanto, este argumento é um tanto controverso, pois a modernização, pelo seu potencial inovador, possibilitaria que fossem encontradas soluções, a fim de evitar o desgaste resultante do período laboral docente.

No contexto apresentado pelos sintomas patológicos de professores, delonga-se o que Dejours (1999 apud LIMA, 2001) chamou de "banalização da injustiça social". Afinal, esta situação não atinge apenas uma parcela da população docente, mas quase toda a categoria de professores, caracterizando uma situação de injustiça que atinge uma gama maior da população. Percebe-se a existência de quadros patológicos agudos, a partir de dados trazidos pela CNTE[7] (2013 apud MENDES, 2007): em um panorama geral, 26% dos docentes apresentam exaustão emocional, depressão, ansiedade, baixa-autoestima, distúrbios vocais, musculoesqueléticos.

Codo (1999) afirma nas suas notas do livro "Educação: carinho e trabalho", que todo docente, em algum momento da sua prática, se sentirá desmotivado, devido à alta carga emocional e trabalhista despendida na atividade, denotando fadiga e exaustão emocional. Estes fatores corroboram com a participação desses profissionais nos *rankings* de Síndrome de Burnout e demais patologias da saúde mental. Segundo Pêgo e Pêgo (2015, p. 171), "A Síndrome de Burnout (SB) assume uma concepção multidimensional, cuja manifestação se caracteriza por esgotamento emocional, redução da realização pessoal no trabalho e

[7] Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação.

despersonalização do profissional". Vale ressaltar, ainda, que as bibliografias demonstram que, geralmente, quando buscam tratamento, não ocorre a continuidade do mesmo, resultando em afastamento ou desistência da profissão.

Por outro lado, a PdT entende que o principal indicador de saúde é o prazer, tanto do contexto laboral, quanto dos seus trabalhadores. Neste caso, fica evidenciado no espaço organizacional o uso de autonomia, flexibilidade diante do trabalho real e prescrito, sendo que o trabalhador se utiliza de inteligência prática, assim como revelam-se relações hierárquicas e socioprofissionais de cooperação. Sobre estas, Mendes (2007) delineia a cooperação em nível horizontal, vertical e transverso, que diz respeito à relação estabelecida entre o grupo de colegas, gestores e clientes, respectivamente.

O uso das estratégias de enfrentamento, como recursos internos efetivos (mobilização subjetiva, ressonância, sublimação, inteligência prática) também vão ao encontro do gozo e do prazer. Da mesma forma, o reconhecimento e a motivação - tanto aquela originada pelo sujeito, singularmente, que trata dos aspectos de sua identidade, quanto aquela originada de ações, denominação de cargos, salário etc. Na questão do trabalho docente, vários fatores interferem na motivação, e um deles é destacado por Martinelli (2014), em se tratando da eficácia do ensino. Nas pesquisas desta autora, a falta de motivação dos professores é justificada, em parte, pela percepção do baixo desempenho dos alunos de modo geral, o que se relaciona também com a sua baixa motivação.

A educação exige muito mais do que saber fazer, ela precisa ser vivenciada e sentida, em todos os seus contextos e eixos. A prática pedagógica, como bem reporta Giovinazzo-Jr. (2015), precisa ser revista para além de suas finalidades, com modificações nos seus processos de trabalho e relações intersubjetivas, buscando destacar a educação que se almeja e questionando a força neoliberal. Diante disso, aspectos de prazer e motivação na prática docente demonstram estar associados ao vínculo afetivo e a empatia, vivenciados com seus discentes.

No trabalho de pesquisa de cunho exploratório de Davoglio, Spaglono e Santos (2017), foi aplicado um questionário para 26 professores de instituições de educação superior, públicas e privadas. Na análise dos dados, foi observado que, na escala de fatores motivadores à permanência do professor na carreira docente, o principal é a sua relação com os alunos, seguido da oportunização de formações continuadas. Em terceiro lugar, aparece o prazer e a satisfação com a docência. O salário consta em quinto lugar, e a segurança proporcionada pela profissão aparece em último lugar na pesquisa.

Desse modo, é possível concluir que as pesquisas apontam para fatores intangíveis como principais motivadores à permanência do professor na carreira docente. Portanto, demonstra a necessidade de buscar-se alternativas para modificar os aspectos geradores de desprazer, como aqueles decorrentes da tecnologia, produtivismo, sobrecarga, desvalorização e desprestígio, como meios de prolongar a satisfação do profissional durante o exercício de sua profissão e ampliar a sua saúde mental, diminuindo-se o índice de adoecimento e afastamentos laborais.

4 CONCLUSÃO

O trabalho docente possui grande relevância social e, historicamente, tem contribuído sobremaneira na formação profissional e pessoal de todos os sujeitos. No entanto, o fazer pedagógico é afetado por diversos fatores, que podem trazer complicações em diversos níveis, em especial, em níveis psicológicos, causando sofrimento e adoecimento psíquico. Os artigos selecionados nesta pesquisa apontam que o contexto de trabalho docente é composto por constantes pressões, como a sobrecarga, desvalorização e o desprestígio, sendo necessário, por parte do profissional, dispor de uma elevada carga física e psíquica para suportar as adversidades vivenciadas em seu cotidiano. Ainda, ocorre a falta de recursos externos e de auxílio por parte das organizações de ensino para o exercício de uma prática efetiva, acarretando sofrimento, exaustão e, consequentemente, o adoecimento patogênico.

Através dos estudos realizados, foi possível perceber que estes fenômenos podem ser indicadores dos processos de saúde-doença, de acordo com as vivências experienciadas pelo sujeito, com base em seus recursos internos. Como ressalta a PdT, é por intermédio das relações intersubjetivas estabelecidas no contexto de trabalho que o sujeito constrói sua identidade e obtém prazer-sofrimento, buscando permear essas vivências pelo uso de estratégias de mediação, nem sempre satisfatórios, para equilibrar a carga psíquica. Contudo, um dos principais fatores que mantém os professores atuando nesta área são os vínculos emocionais mantidos com alunos e demais participantes do âmbito escolar. Este tópico aponta para a necessidade de abordar este tema de forma mais aprofundada, a fim de buscar soluções que resgatem o prazer no exercício da profissão do professor.

Diante disso, enquanto prática do fazer psicológico, é importante orientar os trabalhadores sobre a manifestação de sintomas, no sentido de não banalizar sua ocorrência. Para tanto, criar espaços de escuta e de discussão sobre a atividade e potencializar reflexões

acerca das vivências do docente. O compartilhamento de ideias e sentimentos entre esses profissionais, reconhecendo sua importância, permite fortalecer vínculos e o sentido da sua prática.

Acredita-se que as limitações do estudo estão pautadas em bibliografias insuficientes acerca das intervenções e seus resultados no âmbito educacional, tendo em vista que o enfrentamento ao sofrimento psíquico docente ainda é um tema em análise, carecendo de materiais robustos para embasar pesquisas. Ainda, destaca-se que as intervenções em instituições educacionais, quando constatadas situações de esgotamento psíquico docente, são ainda muito restritas e, por este motivo, se fazem necessárias pesquisas de campo - empíricas.

Por fim, sugerem-se, para estudos posteriores, pesquisas que enfatizem os espaços de escuta e compartilhamento das vivências destes profissionais, buscando fortalecer vínculos e o sentido da prática educativa. Para tanto, a realização de escuta e criação de programas que enfatizem intervenções acerca dos processos saúde-doença dessa classe trabalhadora, como uma política pública de prevenção e promoção de saúde.

THE PSYCHIC SICKENING PROCESS OF THE TEACHER IN THE PSYCHODANAMICS OF WORK IN PERSPECTIVE: AN INTEGRATIVE BIBLIOGRAPHIC REVIEW

ABSTRACT: At the present moment, that may be considered as a technological, individualistic and “liquid” time, there is a constant variation in the processes of interpersonal relationships. In this context, it can be seen that the figure of the teacher suffers constant pressures, both social and professional, through the demand for updates, productivity and satisfactory results. This research, of Integrative Review, aims to analyze the bibliographies that refer to the Psychodynamics of Work - PdT, in view of the possible causes and consequences of the psychic illness of the teaching worker, intending to understand their work context. In this way, an analysis of the content of five (05) selected articles, from the Data bases between the years 2013 to 2019, will be carried out, which, necessarily, establish a relationship between pleasure-suffering in the teaching context, specified in the methodological framework, which guided the study and correlations with PdT contributions. Research has shown that it is precisely the emotional bonds generated by teaching that make them stay in the teaching career. On the other hand, there is labor suffering caused by the work conditions and their setting, pointing sickening by the teaching professional, which points to the need to seek solutions that could rescue pleasure in the exercise of the teacher's profession.

Keywords: Teaching Worker. Pathogenic Suffering. Psychodynamics of Work.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Lílian Maria Badaró Ferreira; SOUSA, Rosânia Rodrigues de. **O adoecimento psíquico de professores da rede pública estadual:** perspectiva dos docentes. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2013_EnANPAD_GPR2266.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2020.

ARENDT, Hannah. **Eichmann em Jerusalém:** um relato sobre a banalidade do mal. Trad. José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

BATISTA, Aline Aparecida Gava. **Absenteísmo:** fatores determinantes e consequências. Assis: Fundação Educacional do Município de Assis - Fema, 2012.

BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade.** Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

_____. **Modernidade líquida.** Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BETIOL S. I. M. **Psicodinâmica do Trabalho - Contribuições da Escola Dejouriana à Análise da Relação Prazer, Sofrimento e Trabalho.** São Paulo: Atlas, 1994.

CARDIM, Adryanna. Taylorismo cibernético e Lesões por Esforços Repetitivos em operadores de telemarketing em Salvador-Bahia. **Caderno CRH,** Salvador, v. 24, n. spe 01, p. 133-153, 2011.

CASTRO, A. A. **Curso de revisão sistemática e metanálise**. São Paulo: LED-DIS/UNIFESP, 2006. Disponível em: <http://www.virtual.epm.br/cursos/metanalise>. Acesso em: 15 mar. 2020.

CODO, W (coord.); GAZZOTTI, A. A. Trabalho e efetividade. In: CODO, W (coord.). Educação: carinho e trabalho – Burnout, a síndrome da desistência do educador, que pode levar à falência da educação. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 48-59. **Revista Retratos da Escola,** Brasília, v. 6, n. 11, p. 507-509, jul. /dez. 2012. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/224/412>. Acesso em: 18 abr. 2020.

COLAÇO, Veriana de Fátima Rodrigues; PEREIRA, Eleonora; PEREIRA NETO, Francisco Edmar; CHAVES, Hamilton Viana; SÁ, Ticiana Santiago de. Estratégias de mediação em situação de interação entre crianças em sala de aula. **Estudos de Psicologia**, 2007, 12(1), 47-56.

DAVOGLIO, Tárcia Rita; SPAGNOLO, Carla; SANTOS, Bettina Steren dos. Motivação para a permanência na profissão**:** a percepção dos docentes universitários. **Revista Psicologia Escolar e Educacional,** SP. Volume 21, Número 2, Maio/Agosto de 2017: 175-182. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pee/v21n2/2175-3539-pee-21-02-00175.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2020.

DEJOURS, C. **Uma nova visão do sofrimento humano nas organizações - O indivíduo na organização:** dimensões esquecidas. São Paulo: Atlas, 1993.

_____ . **A banalização da injustiça social.** Rio de Janeiro: FGV, 2000.

_____ . **A loucura do trabalho:** estudo de Psicopatologia do Trabalho. São Paulo: Cortez, 1998.

_____. Sofrimento e prazer no trabalho: a abordagem pela psicopatologia do trabalho. In: Lancman, S. & Sznelwar, I. L. (Orgs.). In: **Christophe Dejours: da psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho.** 2ª. ed., cap. 4. pp, 143-158. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz/ Brasília: Paralelo 15, 2008a.

_____. A carga psíquica do trabalho. In: DEJOURS, C., ABDOUCHELI, E., JAYET, C. (Org.). In: **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho.** São Paulo: Editora Atlas S.A., 1994a.

DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabeth. **Psicodinâmica do trabalho:** contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento trabalho. São Paulo: Atlas, 1994b.

DIEHL, Liciane; MARIN, Angela Helena. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia,** 2016; 7:64- 85. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/eip/v7n2/a05.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2020.

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. A cada 2 minutos um professor(a) é afastado por acidente de trabalho ou doença. **Cadernos de Negociação,** número 15 - fevereiro/março de 2019. Disponível em: <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/02/cadernoNegociacao15-1.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.

DUARTE, Fernanda Sousa; MENDES, Ana Magnólia. Da escravidão à servidão voluntária: perspectivas para a clínica psicodinâmica do trabalho no Brasil. **Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade,** Belo Horizonte, v.2, n. 3, abril 2015.

FARO, André. Estresse e Distresse: Estudo com a Escala de Faces em Aracaju (SE). **Temas em Psicologia,** 2015, Vol. 23, nº 2, 341-354. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v23n2/v23n2a07.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2020.

FRANCO, Tânia; DRUCK, Graça; SELIGMANN-SILVA, Edith. As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional,** vol.35 no.122 São Paulo July/Dec. 2010.

GIOVINAZZO-JR. Carlos Antonio. **Formação no ensino médio, escola e juventude:** preparar para quê. São Paulo. 2015. Disponível em: <http://www.anped.org.br/biblioteca/item/formacao-no-ensino-medio-escola-e-juventude-preparar-para-que>. Acesso em: 11 mar. 2020.

LIMA, Maria Helena T. de Almeida. A banalização da injustiça social. **Revista De Ciências Sociais,** v.31, n.2, 2001.

MARTINELLI, Selma de Cássia. Um estudo sobre desempenho escolar e motivação de crianças. **Educar em Revista,** Curitiba, n. 53, p. 201-216, jul. /set. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n53/13.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2020.

MENDES, Ana Magnolia. (Org.). **Psicodinâmica do trabalho:** teoria, método, pesquisas. 01ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

_____. Novas formas de organização do trabalho, ação dos trabalhadores e patologias sociais. In: **Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007b.

MENDES, Davidson Passos; OLIVEIRA, Mariana Muniz de; MATOS, Virgínia Gonçalves de MAZONI, Marcela Borja; MORAES, Geraldo Fabiano de Souza. Do prescrito ao real: a gestão individual e coletiva dos trabalhadores de enfermagem frente ao risco de acidente de trabalho. **Gestão & Produção,** São Carlos, v. 19, n. 4, p. 885-892, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/gp/v19n4/a16v19n4.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2020.

PÊGO, Francinara Pereira Lopes e; PÊGO, Delcir Rodrigues. Síndrome de Burnout. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho,** 2016;14(2):171-6.

PENTEADO, Regina Zanella; SOUZA NETO, Samuel de. Mal-estar, sofrimento e adoecimento do professor: de narrativas do trabalho e da cultura docente à docência como profissão. **Saúde e Sociedade,** São Paulo, v.28, n.1, p.135-153, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v28n1/1984-0470-sausoc-28-01-135.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.

SANTOS, Veridiano Maia dos. **O "engodo" e a rede de sentidos:** representações sociais de professores sobre o currículo da EJA. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/26404/1/Engodoredesentidos_Santos_2018.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.

STEIDEL, Rejane; BONNEVIALLE, Claudia Vicentine; LOPES, Fernando Cézar de Oliveira. **Aprendizagem na era digital:** um desafio para o professor, uma nova visão para o aluno. Curitiba: III Seminário Internacional de Representações Sociais - Educação, 2015. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17038_10224.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2020.

VAZ, Luana. **A sala de aula como espaço relacional:** o olhar do professor para as singularidades dos alunos. Brasília: Universidade de Brasília, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/24233/1/2017_LuanaVaz.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2020.